

M. Desportivo  
2/5/79

# “QUEIJADAS” INDIGESTAS PROVOCAM MAL ESTAR...

Jogo no Campo Manuel Soares Barreto. Arbitro: Alter Dante, de Santarém.

**SINTRENSE** — Amaral; Américo, Vitor Marques («cap.»), Luz e Salvador; Marques, Morais e Alcino; Rogério, Nelo e Marquitos.

**MONTIJO** — Luis Filipe; Fonseca, Moreira, Lázaro e Celestino («cap.»); Rachão, Júlio e Loureiro; Gomes, Pereira e Roseta.

**SUBSTITUIÇÕES** — No recomeço, Abrantes em vez de Rogério; aos 60 m. Sérgio em vez de Morais e Manuel José em vez de Roseta.

**CARTÕES AMARELOS** — Aos 44 m, a Fonseca, por empurrar Marquitos e, aos 46 m, a Luz por carga sobre Gomes.

Quem menos tinha a perder, o Sintrense, foi quem acabou por ganhar mais, neste emotivo encontro a ontem à tarde, disputado no Campo da Portela perante razoável assistência e com calor escaldante.

Encontrando-se em situação tranquila na tabela, isso serviu aos sintrenses para se exibirem com raciocínio mais frio para acabarem por ser, no segundo período, a equipa que mais situações de gol «fabricou» e a que mais perto esteve de obter ao menos um gol solitário.

O Montijo com equipa mais ambiciosa, com outras possibilidades, a aspirar com todos os motivos à Divisão superior, desludiu-nos em determinados aspectos muito em especial por não se ter mostrado nos momentos decisivos

a equipa que tinha por obrigação impor-se de ser ela a tomar as «rédeas» e a comandar o jogo dando-nos a impressão a dada altura da segunda parte que os seus jogadores tinham o temor de se adiantarem mais no terreno para não correrem riscos ou por se darem satisfeitos com o ponto que o empate lhes proporcionava.

Na primeira parte os visitantes abrindo mais a sua frente atacante jogando normalmente com três homens a «pisar os calos» aos defesas de Si tra conseguiram apoquentar com certa frequência esse excelente guarda-redes que ontem foi Amaral e provocar frequentes preocupações aos seus companheiros da cortina defensiva.

Entretanto notava-se no ataque da casa certo retraimento pois praticamente a equipa a partir dos vinte minutos passou a actuar só com Rogério e Nelo na frente dado que Marquitos passara a jogar mais atrasado em auxilio aos homens de meio-campo. Este atraso do numero onze de Sintra originava que o jogo da sua equipa passara a ser muito afunilhado e que normalmente aos centros compridos que vinham do lado esquerdo quando o citado Marquitos ou Morais se internavam para episodicamente irem lá á frente não tinham continuidade porque do lado direito não havia ninguém para concretizar os lances dando todas as vantagens a defesa esquerdo montijense.

## Inversão de papéis

Na segunda parte o Montijo entrou com mais impetuosidade mas foi «sol» de pouca dura.

## Comentários de FREDERICO CUNHA

Tendo-se apercebido que afinal o Montijo não era o «papão» que se julgava os donos da «casa» que tinham feito entrar Abrantes para o lugar de Rogério, começaram a beneficiar da fulgurancia deste da sua maior rapidez para confundir os defesas visitantes.

Logo aos três minutos o citado Abrantes provocou «trovoada» na área contrária só não conseguindo melhor por não ter dominado devidamente o esférico mas conseguindo na jogada imediata ganhar um pontapé de canto em que a bola ficaria ao alcance de Filipe.

Começara a haver inversão de papéis. O Sintrense a dar a impressão que o jogo era para ele de vida ou de morte a dar exemplo não seguido pelos montijenses lançou-se entusiasticamente ao assédio da muralha adversária aproveitando a falta de ambição contrária o desamparo a que Pereira ficara votado pelos seus companheiros que tinham passado a ficar retidos em terrenos mais recuados receosos de se arriscarem ou porque as forças começassem a rarear.

Ao quarto de hora deste segundo período o sobressalto de Celestino e companhia havia de ser tremendo com o esférico a tabelar consecutivamente nos defensores da sua equipa com Filipe apavorado ante o «bombardeio». Foi o grande momento de sorte para os visitantes que viriam ainda a sofrer outro grande susto, quando Luis Filipe já fora do seu lugar viu a bola ser travada pela madeira.

Dois substituições simultaneas vieram valorizar a partida dando-lhe «sangue fresco» e no período final embora a maior percentagem de preocupações continuasse a pertencer aos montijenses houve

ainda oportunidade de Amaral voltar a mostrar a segurança das suas mãos.

## Figuras em destaque e arbitragem

Já o dissemos. Esperávamos muito mais do Montijo que dada a sua classificação e para querer manter ambições tinha a obrigatoriedade de entrar no terreno e logo a partir do primeiro minuto impor-se e mostrar que era ele o mais forte. Inicialmente foi assim mas depois parece ter faltado «gasolina no depósito» e a partir dessa altura foram os sintrenses quem impuseram maior aceleração e com muito maior frequência passaram a dar ordens.

No referente a apreciações individuais na equipa do Montijo Luis Filipe Moreira, Celestino, Rachão, Gomes e Pereira destacaram-se ligeiramente dos companheiros enquanto que na equipa sintrense o guarda-redes Amaral com excelente figura para o lugar mãos firmes e sentido especial para sair de entre os postes, Abrantes, Marquitos, Vitor Marques e Salvador foram os que deram mais nas vistas numa equipa pundonorosa onde ninguém se «encolheu».

Quanto á arbitragem do sr. Alter Dante consideramo-la perfeita. Bastou-lhe só ter atenção e ser imparcial como costuma ser. O unico erro que lhe poderíamos ter apontado seria se tem chegado a concretizar-se por culpa do seu «bandeirinha» Luis Rodrigues que não viu aos trinta minutos uma deslocação nítida de Nelo mesmo nas suas «barbas». Se o esférico não tem sido chutado para fora mas sim para dentro da baliza havia de ser bonito...